

Editorial

Barcelos deve orgulhar-se do IPCA

Quem vê hoje a grandeza do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) dificilmente imagina as condições precárias em que ocorreu a instalação do ensino superior em Barcelos, há 30 anos.

As lojas de rés-do-chão e caves de prédios em Arcozeloderam lugar ao excelente Campus em Vila Frescainha S. Martinhoque não pára de crescer e a outros edifícios de qualidade em Braga, Guimarães, Famalicão, Vila Verde e Esposende.

Uma obra desta envergadura é sempre resultado de trabalho conjunto, mas é justo realçar o papel fulcral que João Carvalho e Maria José Fernandes desempenharam no crescimento exponencial do IPCA.

Tal como importa reconhecer o papel de Fernando Reis e de Miguel Costa Gomes, autarcas que deram o seu apoio determinado e determinante ao IPCA em momentos fundamentais da sua instalação e desenvolvimento.

Se efeitos negativos podemos apontar ao crescimento do IPCA serão o afluxo crescente de automóveis que contribuem para o trânsito caótico em alguns momentos diários; e o da especulação imobiliária que aumentou muito os preços dos valores de compra e arrendamento em Barcelos. Embora neste particular a construção de residências para estudantes podeerá atenuar o impacto no mercado.

Mas a importância do IPCA para a região é indiscutível. Com forte ligação às empresas e às suas necessidades de recursos humanos qualificados, o IPCA assume também um importante papel de dinamizador da economia regional, por efeito de todo o investimento que capta e executa, bem como por acção da sua vertente de investigação.

Trinta anos volvidos desde que o ensino superior chegou a Barcelos, aqui chegados com reconhecido sucesso, é uma certeza que o IPCA, brevemente uma Universidade Politécnica, continuará a crescer e a cumprir o seu papel propulsor do desenvolvimento da região.

**Rui Pedro Faria**